



## Entrevista com

Cecília Dionísio, Chefe de Departamento ISS Paço de Arcos

*“Quem trabalha num território é que sabe as necessidades locais e consegue garantir um bom serviços aos outros.”*

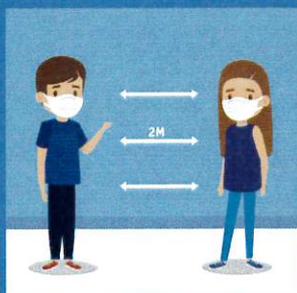


SEGURANÇA SOCIAL

### ALERTAS COVID-19



Tenha sempre à mão



Mantenha o  
distanciamento social



Uso de máscara  
obrigatório



Esteja atento a  
eventuais sintomas



### **Um serviço de proximidade com qualidade!**

Desde dos finais da década de 70, Portugal assistiu a diferentes mudanças, nomeadamente na assistência a crianças, pessoas doentes e dependentes. Diversos factores contribuíram para o surgimento dos serviços de proximidade: Os centros urbanos passaram a ser polos de atracção e de crescimento das populações oriundas dos campos; Cada vez mais as mulheres passaram a estar inseridas em todas as áreas no mercado de trabalho, resultando num aumento dos rendimentos do agregado familiar e consequentemente a procura de um nível de vida mais exigente; Redução do número de filhos por agregado familiar; O aumento da esperança média de vida que resultou num crescimento da população idosa e por fim, a maioria das residências apresentavam áreas diminutas. Estas mudanças contribuíram para uma maior procura e desenvolvimento de serviços de proximidade, que antes eram assegurados pelas famílias e posteriormente passaram a ser assegurados pelas instituições particulares de solidariedade social.

Nas últimas décadas assistiu-se nos países desenvolvidos a um grande crescimento dos serviços de proximidade e também ao aparecimento de outros serviços mais diversificados e mais inovadores. Com o envelhecimento progressivo da população, observamos cada vez mais situações de vulnerabilidade física e psíquica que contribuíram para o aparecimento de patologias crónicas. As inúmeras mudanças que se têm verificado na sociedade actual, principalmente na composição e funções dentro do agregado familiar, contribuiu para o aparecimento de um serviço de apoio domiciliário que permite atenuar as dificuldades diárias com que as famílias sentem quotidianamente. Depreender que cada idoso é um ser com uma individualidade e personalidade única, possibilita uma maior interacção e capacidade de resolução dos problemas do utente. Através do respeito mútuo e de relações zelosas entre as colaboradoras (ajudantes de acção directa) e o utente, constrói-se um processo de valorização do idoso. O plano de desenvolvimento individual do idoso assenta na criação de um ambiente sereno, responsável e complacente, que se adapta às necessidades do utente e que fomenta o acesso a uma variedade de serviços.

O Despacho normativo nº 62/99 de 12 de Novembro de 1999, emitido pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade informa que o Apoio Domiciliário é uma *“resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou por outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e ou as actividades da vida diária”*. É através dos apoios financeiros concedidos pela Segurança Social que o **Projecto Família Global** consegue garantir uma melhor qualidade de vida aos seus 38 utentes, proporcionando todos os cuidados necessários ao domicílio. Assente no princípio da equidade social e da diferenciação positiva, o serviço de apoio domiciliário prestado pela nossa Instituição tem vindo adaptar-se às necessidades e realidades sociais tornando-se cada vez mais um serviço de proximidade com qualidade!

**Carlos Manuel Moreira Ribeiro**

Presidente da Direcção

# #fiqueemcasa

- Vamos seguir as rotinas escolares no que diz respeito às refeições, higiene, sextas e estudo
- Cozinhar refeições saudáveis em conjunto. De vez em quando fazer um bolo ou biscoitos para o lanche e criar um livro de receitas da família com base nas refeições elaboradas.
- Construir jogos (dominó com números, da memória com letras ou desenhos da criança) utilizando por exemplo o cartão das caixas de cereais.
- Ler todos os dias uma história, um conto ou uma fábula.
- Colorir desenhos feitos pelo irmão mais velho, o pai ou a mãe.
- Dançar livremente com os pés descalços. Ou até copiar coreografias populares do youtube.
- Assista a desenhos animados, documentários sobre animais ou filmes didáticos na tv.
- Jogar, descobrir ou recordar jogos de tabuleiro e outros tradicionais, como o Monopólio, Glória, Dominó ou Mikado.

**4**

Actividades  
Acção Social

**8**

Entrevista

**13**

Contas da  
Associação

**14**

In Outurela

**16**

Agradecimentos

## Ficha Técnica

**Director**  
Carlos Manuel Moreira Ribeiro  
**Colaboração**  
Gabinete de Comunicação e Imagem  
Secretariado, Valências  
**Tiragem**  
100 exemplares, Trimestral  
**Impressão**  
Projecto Família Global

**Propriedade e Redacção**  
Projecto Família Global  
Alameda João da Mota Prego, 1B  
2790-213 Carnaxide  
Telefone e Fax. 214183770  
Telemóvel. 967267616  
geral@familiaglobal.pt



## **Apoio Domiciliário, um apoio biopsicossocial !**

No período pós II Guerra Mundial assistimos ao surgimento das actuais políticas de protecção ao idoso. Em 1976 foram criados os primeiros centros de dia, mais tarde aparecem os centros de convívio e o apoio domiciliário. Nos últimos 50 anos observamos uma evolução bastante relevante das respostas de protecção social e de saúde ao idoso. Desde 1976 até à década de noventa foram realizadas inúmeras reformas das leis favorecendo o desenvolvimento dos equipamentos sociais para a pessoa idosa. A partir da década de 80 o serviço de apoio domiciliário expandiu-se consideravelmente no território português e na década de noventa este apoio social consolidou-se ainda mais. A política de “velhice” é para Guillemand ( 1986 ) como “ um conjunto de intervenções públicas que estrutura de forma explícita e implícita as relações entre a velhice e a sociedade”. Desde da década de noventa que assistimos a uma maior procura desta resposta social, assim como também aumentou a qualidade dos serviços que esta desenvolve.

A população europeia evidencia um acentuado envelhecimento demográfico e Portugal seguiu a mesma trajectória a um ritmo mais intenso devido a: Melhoria generalizada das condições de vida e do acesso mais democrático ao bem estar, diminuição da mortalidade precoce, maior redistribuição de rendimentos, diminuição do número de filhos por casal, o aumento da esperança de vida à nascença e um resultado muito positivo das políticas de saúde.



Segundo Bonfim “O envelhecimento da população portuguesa verificado nas últimas décadas, é obviamente atravessado pelas mudanças sociais, económicas e culturais decorrentes do próprio processo de desenvolvimento sócio-económico.” Se ao notável progresso social que ocorreu nas últimas décadas, também assistimos a um envelhecimento onde se constata as seguintes alterações fisiológicas e neurológicas: Maior propensão para problemas cardiovasculares, diminuição do número de neurónios, da visão e da audição, dificuldades motoras, aumento de patologias psiquiátricas e declínio das capacidades cognitivas. Segundos dados estatísticos em 1983, por cada 100 empregados existiam 41,7 pensionistas, no entanto em 2018 por cada 100 empregados observamos 70 pensionistas. Prevê-se que em 2025 a população idosa constituirá 25% da população total.

A progressão da classe etária mais idosa na sociedade civil tem provocado também um crescimento de situações de maior dependência física, psíquica e social. O Estado de bem-estar social “Sozialstaat” desenvolveu um conjunto de circunstâncias económicas e sociais para que fossem criadas pela Europa inúmeros serviços de apoio domiciliário. A criação deste serviço implicou garantir o princípio da subsidiariedade e conceder um maior “empowerment” do idoso na sociedade civil. Exercer a advocacia social é defender o idoso como sujeito principal no contexto da intervenção e sempre valorizar a sua vontade. Compete ao serviço social uma acção que visa proteger e capacitar os idosos de forma a garantir os princípios da justiça social e uma maior coesão social.

Segundo a Portaria nº 38, de 30 de Janeiro de 2013, artigo 2º, o serviço de apoio domiciliário é uma “..resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito”.

### **Apoio Domiciliário, um apoio biopsicossocial !**

A procura pelo serviço de apoio domiciliário é devido à ausência de família/cuidadores particulares ou quando existe uma impossibilidade destes em garantir uma assistência cuidadosa ao idoso dependente. Este “cuidado ao domicílio” caracteriza-se como um serviço de proximidade que presta os serviços conforme as necessidades dos utentes, sendo estes objecto de contratualização. Com a prestação do apoio domiciliário estamos a garantir que os utentes permaneçam no seu lar, contribuindo para uma harmonização da vida familiar e profissional do agregado familiar. Ao garantirmos esta resposta social estamos a contribuir para uma melhoria da qualidade de vida dos idosos e famílias, assim como propiciar o acesso a serviços da comunidade e uma articulação permanente inter-serviços ( hospital, centro de saúde, farmácias,... ).

O Projecto Família Global garante a valência de apoio domiciliário a 38 utentes residentes nos bairros sociais da freguesia de Carnaxide, assegurando os seguintes serviços: 19 utentes por semana usufruem dos cuidados de higiene, conforto pessoal e de higiene habitacional, estritamente indispensável à natureza dos cuidados prestados; 15 utentes usufruem por semana de compra de bens, géneros alimentares e pagamento de serviços; É prestado a 8 utentes por semana cuidados de imagem; 22 utentes usufruem semanalmente de tratamento de roupas; 17 utentes usufruem por semana de serviço de transporte; É realizado um fornecimento diário de 9 pequenos almoços , 18 almoços, 9 lanches e 10 jantares, respeitando as dietas com prescrição médica e por fim, nos cuidados de saúde é realizado um controlo medicamentoso a 11 utentes por semana, com controlo da hipertensão arterial e da diabetes.



Os serviços são prestados de 2ª à 6ª feira, no período das 8h00 às 17h00. A média de idade dos utentes da nossa instituição é de 76 anos, tendo o utente mais velho 93 anos e o mais novo 43 anos. Todos os utentes apresentam um quadro clínico muito frágil com muitas limitações físicas e também de ordem psíquica o que os impede de fazerem face à sua rotina. As principais patologias existentes nos nossos utentes são: Doenças músculo-esqueléticas, doenças do foro psicológico, doenças cardiovasculares, hipertensão, colesterol e diabetes. O medicamento mais consumido é o ácido acetilsalicílico (Aspirina) e o menos receitado é a Furosemida conhecida por “Laevolac “. Apesar desta valência ter um financiamento estatal, a continuidade nesta resposta social pressupõe o pagamento mensal de uma comparticipação cuja regulação se baseia em formulas de calculo da Segurança Social.

O exercício do apoio domiciliário implica uma resposta social organizada e de proximidade porque o idoso é imperiosamente escutado e a intervenção exige um relacionamento pessoal zeloso entre quem a exerce e quem dela beneficia. Esta intervenção social respeita e faz respeitar a autodeterminação dos utentes do apoio domiciliário porque exige uma avaliação regular e atenta às necessidades diárias dos idosos fragilizados. O Projecto Família Global criou uma valência cujos serviços prestados à comunidade mais idosa, em situação de dependência e de carência económica, apresenta-se como uma resposta social atenta às exigências e necessidades da sociedade que muda e envelhece!

O serviço de apoio domiciliário apresenta-se como uma resposta social que providencia uma maior autonomia e participação do idoso na moderna e envelhecida sociedade civil. Este serviço na grande maioria dos casos preenche o vazio de cuidados que as actuais famílias não conseguem garantir ou por inexistência das mesmas.

**Natal Solidário**



Entrega de cabazes de Natal às famílias carenciadas e idosos acamados do SAD.  
Uma oferta da **GLAXO SMITHKLINE**



Entrega de cabazes  
Oferta da **Fundação EDP**

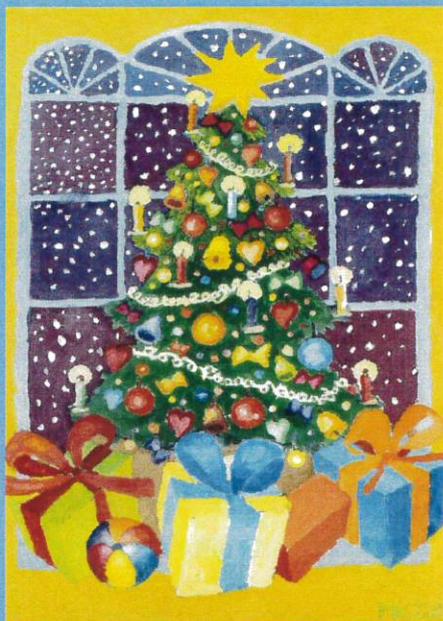


Entrega de cabazes de Natal - Oferta da **SONAE MC**



Entrega de brinquedos  
Oferta **UF Carnaxide e Queijas**

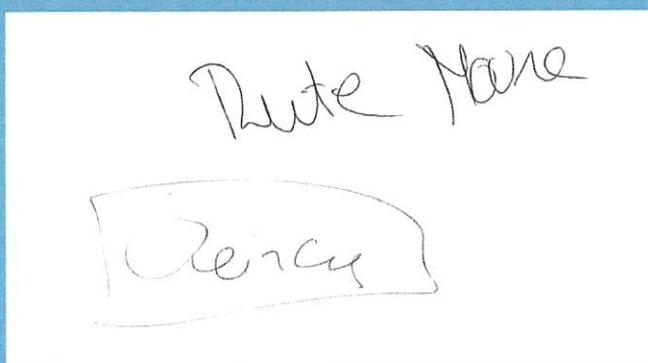
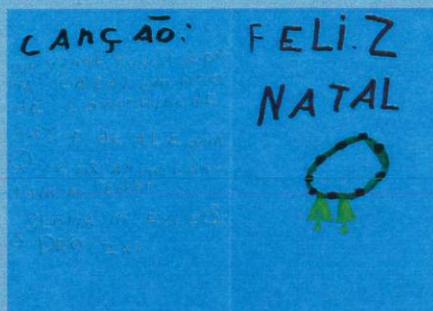
**A importância das Famílias Pinto na Família Global !**



Natal é tempo de comemorar a vida, espalhar o amor e semear esperança.  
Torna um feliz Natal e um Ano de 2021 com muitas alegrias e felicidades.

Ajudar os outros não é apenas benéfico para quem recebe, nem somente uma coisa boa de se fazer, mas também nos ajuda a ser mais felizes e saudáveis.

O acto de contribuir também nos liga aos outros, criando comunidades mais fortes e ajudando a construir uma sociedade mais feliz para todos.



Garantidamente, que foi com base nessa premissa que a família Pinto, tal como os Pereiras, Santos, Matos, Silvas, Oliveiras e tantas outras que se juntaram, criando o verdadeiro conceito de FAMÍLIA GLOBAL, em gestos de partilha e de pura solidariedade.

Um bem-haja a todos os que contribuíram para o Natal mais feliz daqueles que nós apoiamos.

# Repórteres de Carnaxide

## **Ao serviço do desenvolvimento e da coesão social !**

**Dra. Cecília Dionísio, trabalha há mais de 20 anos no Instituto da Segurança Social e há 4 anos é chefe de departamento em Paço Arcos. Uma grande profissional onde identificamos as “notas de saída” como a cordialidade, a elegância e a liderança, as “notas de coração” associamos à solidariedade, à inteligência emocional e ser diligente e por fim, as “notas de fundo” que são a ética e uma grande paixão pela causa social!**



**Bruno Ribeiro (BR) – Quando nasceu esse sentimento pela solidariedade?**

**Cecília Dionísio (CD) –** Bom dia e muito obrigado pelo convite que me muito honra. Eu fui designada como porta-voz porque nós somos uma equipa. Eu não estava nada à espera de uma pergunta tão pessoal porque nós estamos habituados a trabalhar em equipa, sempre motivarmo-nos a nível do colectivo e nunca a nível individual. Para mim o percurso da solidariedade começou com o voluntariado e de facto no 12º ano decidi enveredar pela área social, tendo tirado a licenciatura de Política Social. Esta decisão de vida no início foi difusa mas depois consolidou-se através desta licenciatura que tem uma especialização em Protecção e Segurança Social. Por felicidade do destino, e por empenho, estou a trabalhar na Segurança Social há mais de 20 anos. Eu estou muito realizada nesta casa e todos os dias é um novo capítulo de aprendizagem!

**B.R.- Trabalha no 2º Concelho mais rico de Portugal. No cômputo geral existe uma grande sintonia nas respostas sociais entre a autarquia e a segurança social de Paço de Arcos?**

**C.D. –** Essa é uma área que realmente me interessa bastante. Na pergunta anterior falamos sobre voluntariado que é acção e vocação mas também foi o meu trabalho de estudo, nomeadamente, a monografia de conclusão da minha licenciatura foi sobre “Voluntariado social”. Neste momento a minha área de interesse científico é precisamente a conciliação e aplicação das políticas sociais entre acção social pública central e local. Este interesse veio daquilo que fui constatando e apurando ao longo da minha experiência profissional. Quando me foi lançado o desafio de vir para a Segurança Social de Paço de Arcos, lembrei-me logo sobre os bons índices económicos, empresariais e educacionais deste concelho. Contudo também era um concelho que havia muito trabalho para fazer na área social! Hoje em dia temos noção que a coesão social é necessária para a luta diária porque assistimos diariamente a desigualdades sociais e a necessidade de criar apoios às condições de vida às pessoas idosas, às crianças e às famílias com situações de desfragmentação. Cada vez mais, na crise em que vivemos, é necessário dar um apoio socioeconómico de forma a dar autonomia e não de criar dependência. Conclui-se que, de facto, as políticas sociais são necessárias, que têm a necessidade de estarem actualizadas e que só com a conciliação integrada entre as políticas nacionais, locais, parceiros públicos e os parceiros privados, é que conseguimos uma responsabilidade social. Oeiras é um território da rede social, e tem um longo caminho a percorrer na área social; todos os dias trabalhamos em conjunto para responder a todos os pedidos de ajuda social.

**B.R. – No período pós-covid a Segurança Social de Paço de Arcos sentiu um grande aumento de pedidos de ajuda dos munícipes oeirenses?**

C.D. - Nós começámos a sentir um aumento de pedidos de ajuda logo desde de Março, quando não se sabia bem como seria o impacto social. Neste momento nós estamos a preparar um maior poder de resposta a nível económico e social. A Segurança Social nunca fechou as portas ao atendimento presencial, nós tivemos algumas funções em teletrabalho em curtos períodos de tempo, mas mantivemos o atendimento ao público. Houve um aumento de procura e também houve um aumento do reforço do nosso orçamento social para dar resposta aos pedidos. Foi criada uma nova linha da frente para dar apoio às instituições residenciais ERPI e foram realizadas testagens preventivas, com programas que conseguiram acautelar as necessidades mais básicas, como o equipamento de protecção individual. Tudo isto sempre em grande parceria com a Saúde, com a Protecção Civil, com a Câmara Municipal e com as Uniões de Freguesia. O atendimento esteve sempre em parceria com as Uniões de Freguesia e nós viemos reforçar a nossa ligação às instituições sociais. Dentro da nossa disponibilidade total como organismo público, estivemos sempre próximos e presentes.



**B.R. – A vossa instituição estava preparada para dar respostas a todo este momento difícil que estamos a passar?**

C.D. – Ninguém estava preparado para dar respostas a toda esta situação que estamos a viver. Apesar da nossa componente de serviço público com resposta a necessidades sociais e emergência social, nós não estávamos preparados. Mas também rapidamente nos adaptámos. Mantivemos o atendimento e sentimos que o público também foi compreensivo e soube se adaptar às novas formas de contacto directo ou indirecto. Nós tentámos não falhar no diagnóstico social aprofundado das situações que tivemos conhecimento, de forma a chegar a toda a gente. Outra forma que tivemos para apoiar todas as medidas foi o reforço dos orçamentos e também a partilha do sentimento de que estamos todos no mesmo barco – parceiros sociais. O balanço final é que houve compreensão e fácil adaptação a estas novas realidades e na actualidade estamos a preparar-nos para o impacto a médio-longo prazo.





**B.R. – Que medidas foram criadas para auxiliar as I.P.S.S. neste momento tão dramático que estamos a viver?**

C.D. – As medidas que foram criadas para auxiliar as I.P.S.S. foram de reforço do acompanhamento técnico, não só da parte da I.S.S. mas também da parte da Saúde, da autarquia e da Protecção Civil na maior parte dos concelhos, mas de forma evidente aqui em Oeiras. Aqui em Oeiras houve linhas de financiamento específicas que foram bem acolhidas e aproveitadas. Nós tivemos vários programas que reforçaram a cedência dos E.P.I.'s, também tivemos programas de apoio à contratação e formação profissional, por exemplo o programa MAREESS. Tivemos uma maior presença nestas visitas pedagógicas que em muitas das situações se traduziram no reforço humano em situação de emergência através das brigadas de intervenção rápida. Nas próprias estruturas residenciais - algumas encerraram e algumas tiveram surtos - estas brigadas conseguiram atenuar o funcionamento e acautelar a prevenção da agudização de toda esta situação. Por fim mantivemos os acordos de cooperação no concelho de Oeiras, totalizando 1.500.00,00€ por mês, em todas as valências, desde creche, catl, apoio domiciliário, etc... Este apoio de parceria no âmbito da cooperação manteve-se e foram, também, alargados neste período alguns acordos de cooperação. Neste momento está aberto o programa PARES de apoio à requalificação e ao alargamento das repostas sociais.



**B.R. – Na sua opinião de que forma avalia a actuação das I.P.S.S. perante esta pandemia?**

C.D. – As I.P.S.S. actuaram de forma excelente, de facto todas as instituições em diferentes momentos atravessaram vários desafios. No 1º período do estado de emergência, as creches e catl conseguiram constituírem-se e manterem-se, contribuindo para uma estabilidade junto das famílias. Todos os dias as instituições têm a porta aberta para as famílias e conseguiram algo que todos nós receávamos que seria o pânico e o caos, pelo contrário, as instituições souberam estar à altura deste grande desafio. Na área de apoio à infância conseguiram adaptar-se e manter as respostas, mantendo a ligação com as famílias. Neste momento as estruturas residenciais dos idosos estão a conseguir manter de forma exímia o apoio 24 horas por dia, que é tão fundamental às pessoas mais frágeis da nossa sociedade. As casas de acolhimento de crianças também conseguiram garantir uma resposta com qualidade. O apoio no âmbito da emergência alimentar foi reforçado pelas instituições - a S.S. tem com os parceiros o programa operacional de apoio alimentar às famílias mais carenciadas, juntamente com a autarquia de Oeiras. As instituições conseguiram chegar às famílias mais necessitadas e também conseguiram alargar e diversificar esses apoios. Por fim, temos os protocolos do rendimento social de inserção, e em parceria com muitas instituições, manteve-se o atendimento dos beneficiários e também de novos utentes, conseguindo dar esta resposta tão urgente.



**B.R. – Todos os dias temos conhecimento de lares com inúmeros idosos infectados. No concelho de Oeiras, como caracteriza esta situação?**

C.D. – É uma realidade que infelizmente ocorre a nível nacional. A forma que tivemos de prevenir os constrangimentos desta realidade foi através da sensibilização da população e da realização de testes preventivos. Neste momento o instituto da Segurança Social junto com a autarquia de Oeiras tem um programa que todos os meses testa de forma regular todos os funcionários. Por outro lado, também procuramos prevenir potenciais surtos reforçando os E.P.I.'s. No entanto existem factores que não são controláveis, mas podemos dizer que existe um acompanhamento diário de todas as situações de surgimento de um surto, realizando-se uma visita de 24 horas que é realizada por uma equipa de parceiros (S.S., Saúde, Protecção civil e Camara Municipal). Através desta equipa, quando sabemos que existe um surto, tentamos atenuar as consequências nefastas desta realidade. Logo, existe uma resposta rápida partilhada. É uma área de grande preocupação e tudo fazemos para acionar todos os meios para dar uma resposta eficiente.

**B.R. – No Programa de Recuperação e Resiliência, o governo prevê investir milhares de milhões de euros em equipamentos sociais. Pode-nos explicar em que consiste este programa?**

C.D. – Neste momento há todo um conjunto de medidas para fazer face ao contexto pandémico, que ainda não sabemos quando terminará e quando podemos conviver com vírus sem qualquer risco. Estão a ser preparadas, criadas e regulamentadas, várias medidas que neste momento já tem linhas de financiamento aberto; outras aguardam para breve mais novidades. Há problemas sociais que já existiam em Oeiras e neste momento vamos tentar criar mais apoios, nomeadamente aos sem-abrigo e apoio à habitação, mas para breve haverá mais informação sobre esse programa.

**B.R. – Desde a criação do MAREES ( Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos sociais e Saúde ) em articulação com I.E.F.P., já foram contratados para as instituições 10500 pessoas. Para quem desconhece esta medida, explique-nos em que consiste?**

C.D.- Temos conhecimento e até encaminhamos pessoas que em consequência do encerramento de certas actividades, principalmente durante o período do estado de emergência, a actividade económica e empresarial puderam se candidatar junto do centro de emprego. Este programa tem uma componente de estímulo e que neste momento representa uma fonte de rendimento muito importante. Tenho conhecimento de pessoas que estavam associadas à restauração e à circulação rodoviária que estão acompanhar instituições e sentem-se muito realizadas e úteis.

**B.R. – Em 1 de Outubro de 2020 começaram no terreno as Brigadas de Intervenção Rápida em 18 distritos. Quais os objectivos desta intervenção? No concelho de Oeiras consegue fazer um balanço?**

C.D. – Estas Brigadas de Intervenção Rápida foram criadas com o objectivo de suprimir a realidade de recursos humanos que as instituições, em momento de surto, atravessam nomeadamente quando têm os seus funcionários infectados e estes devem ser retirados provisoriamente originando um vazio na prestação desse serviço de cuidados. Por outro lado, também quando existe uma situação de surto que não afecta a totalidade dos utentes e há necessidade de fazer uma separação de divisões, criar circuitos e criar equipas separadas. Quando existe um surto tem que haver uma separação dos recursos humanos e de espaços para maior controlo da pandemia. Neste contexto foi necessário alocar mais recursos humanos de forma limitada e temporária, por exemplo por 2 semanas. Estas brigadas foram criadas para actuar no contexto de emergência social e assegurar temporariamente o reforço do quadro dos recursos humanos das instituições, em particular as que desenvolvem uma resposta à população mais idosa. O tempo de actuação não deverá exceder os 7 dias e são solicitadas à Segurança Social em parceria com a Cruz Vermelha. Estas Brigadas para serem activadas dependem do parecer da Saúde e da Protecção civil. Tem que haver um reconhecimento desta emergência e quando essa necessidade é detetada no prazo de 24 horas as Brigadas de Intervenção são activadas.

**B.R. – Durante a Presidência da União Europeia será dedicado grande ênfase ao reforço da Europa Social. Acredita nesta Europa Social?**

C.D. – Acredito porque o modelo da Europa é almejar a Europa social. Cada vez mais esta expressão faz mais sentido, e uma das ênfases são as competências digitais. De facto, as competências digitais não são condição indispensável para uma Europa social dos direitos e das oportunidades; contudo, este ano verificamos que o digital foi muito importante porque ajudou os idosos a contactar com seus familiares, assim como as crianças que estiveram acompanhar as aulas on-line. Na actualidade o Digital foi fundamental para garantir o contacto e a comunicação humana. Uma digitalização construtiva é algo que a Europa deseja. Os nossos serviços tiveram que se reinventar com o atendimento on-line e tentar dar respostas por meio da internet. Diariamente as competências digitais são fundamentais para esta Europa que vivemos e o maior desafio será uma Europa da coesão social e tal só pode acontecer com a solidariedade. Quem trabalha num território é que sabe as necessidades locais e consegue garantir um bom serviço aos outros.

**B.R. – Acredita no futuro da Segurança Social?**

C.D. – Essa é uma questão já antiga e que em momentos de crise tende a surgir. Acredito que a solidariedade intergeracional também tem que ser um forte factor de força da Segurança Social. Acredito uma Segurança Social enquanto sistema que supre necessidades e carências de toda a comunidade, independentemente daquilo que os cidadãos contribuem. A sociedade tem que confiar neste sistema que é público porque é o laço que nos pode garantir um presente e um futuro minimamente aceitável.



Entrevista e Edição de  
Bruno Ribeiro – Voluntário PFG

ITENS	DESCRITIVO	ANO 2 020							
		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
		CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO
<b>1</b>	<b>ENTIDADES</b>								
1.1	INSTITUTO GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL	50.657,07		53.200,78		53.484,42		49.263,22	
1.1.1	REENBOLSOS COVID 19	0,00		1.281,39		0,00		0,00	
1.2	CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS	2.000,00		19.435,00		5.500,00		14.085,00	
1.3	UNIÃO DE FREGUESIAS CARNAXIDE E QUEIJAS	70,00		0,00		0,00		0,00	
1.4	AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA ( 0,05% IRS )	2.075,80		0,00		0,00		0,00	
1.5	DONATIVOS	600,00		0,00		0,00		11.322,68	
1.6	JOIAS / QUOTAS	700,00		0,00		25,00		325,00	
<b>2</b>	<b>VALÊNCIAS</b>								
2.1	UTENTES APOIO DOMICILIÁRIO	4.338,00		3.626,00		2.850,00		4.372,82	
2.2	UTENTES CATL	484,10		0,00		0,00		0,00	
2.3	UTENTES CRECHE	2.065,43		0,00		0,00		0,00	
2.4	UTENTES LOJA SOLIDARIA	350,00		0,00		150,00		195,00	
2.5	UTENTES CLINICA SOCIAL	20,00		0,00		0,00		0,00	
<b>3</b>	<b>IMPOSTOS</b>								
3.1	TSU - SEGURANÇA SOCIAL		11.198,83		13.276,31		10.860,00		11.740,10
3.2	IRS - AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA		966,00		1.050,00		940,00		925,36
<b>4</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b>								
4.1	VENCIMENTOS - SUBSIDIOS DE FERIAS e NATAL - PRÉMIOS		28.257,67		35.435,87		32.611,40		29.350,25
4.2	SEGUROS ACIDENTES DE TRABALHO		204,99		204,99		204,99		204,99
4.3	SEGUROS ACIDENTES PESSOAIS		54,95		0,00		0,00		54,95
4.4	SAUDE E SEGURANÇA NO TRABALHO		0,00		485,00		0,00		0,00
4.5	SERVIÇOS JURIDICOS		1.084,00		0,00		0,00		0,00
4.6	DIVERSOS		1.750,80		1.458,00		1.235,00		0,00
<b>5</b>	<b>CONCESSIONÁRIOS</b>								
5.1	SMAS		503,54		601,32		467,28		394,02
5.2	EDP		1.236,24		1.050,25		694,62		1.107,16
5.3	LISBOA GÁS		158,09		293,60		155,92		116,30
5.4	MEO ( TELECOMUNICAÇÕES )		318,29		312,22		298,40		295,32
<b>6</b>	<b>VIATURAS</b>								
6.1	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		413,00		525,00		485,00		589,00
6.2	OFICINAS / REPARAÇÕES		150,98		468,65		392,18		1.095,74
6.3	INSPECÇÕES		0,00		0,00		75,00		0,00
6.4	IUC		0,00		0,00		0,00		0,00
6.5	SEGUROS		427,23		702,53		0,00		0,00
<b>7</b>	<b>COZINHA / REFEITÓRIO</b>								
7.1	CARNE		558,25		596,25		395,89		425,63
7.2	PEIXE		484,24		498,75		365,36		398,76
7.3	PRODUTOS DIVERSOS		720,23		958,35		635,00		735,68
7.4	EQUIPAMENTOS NOVOS		0,00		0,00		0,00		1.628,52
7.5	MANUTENÇÃO		156,23		268,65		0,00		856,25
<b>8</b>	<b>GABINETE DE CONTABILIDADE</b>								
8.1	TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS ( TOC )		492,00		492,00		492,00		492,00
<b>9</b>	<b>SECRETARIA</b>								
9.1	EQUIPAMENTOS SISTEMA LEASING		236,76		236,76		273,00		273,00
9.2	CONSUMÍVEIS		468,71		224,60		245,39		150,68
9.3	ECONOMATO		250,45		350,98		296,45		235,62
9.4	DICERSOS		0,00		0,00		385,00		159,63
<b>10</b>	<b>CLINICA SOCIAL - DENTÁRIA E OPTOMETRIA</b>								
10.1	SEGURANÇA CONTRA INTRUSÃO		157,38		157,38		157,38		157,38
10.2	EQUIPAMENTOS		0,00		0,00		0,00		0,00
10.3	CONSUMÍVEIS		303,86		25,98		0,00		0,00
10.4	MANUTENÇÃO		251,46		132,86		132,86		197,29
10.5	ERS-ENTIDADE REGULADORA DA SAUDE		500,00		0,00		0,00		0,00
<b>11</b>	<b>EDIFICIO SEDE</b>								
11.1	SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO		354,24		0,00		0,00		0,00
11.2	MANUTENÇÃO		39,45		568,78		425,58		4.398,00
11.3	SEGUROS MULTIRISCOS		0,00		304,04		0,00		0,00
11.4	CONSUMÍVEIS		125,69		145,36		171,00		198,75
<b>12</b>	<b>BANCOS</b>								
12.1	MANUTENÇÃO DA CONTA		60,60		60,60		60,60		60,60
<b>13</b>	<b>PROGRAMA APOIO ALIMENTAR</b>								
13.1	REFORÇO EM CABAZES ALIMENTARES		0,00		8.325,00		4.535,00		5.698,35
13.2	CABAZES DE NATAL – OFERTA GLAXO SMITHKLINE e PFG								15.638,00
<b>TOTAIS POR TRIMESTRE</b>		63.360,40	51.884,16	77.543,17	69.210,08	62.009,42	56.990,30	79.563,72	77.577,33

Entrevistamos a nossa utente do SAD, Maria Carlota com 61 anos, natural de Silva Porto, Bié e residente no bairro da Portela há mais de 17 anos. Uma senhora que tem uma conversa fácil e fluida e que adora contar um pouco da sua vida.

**Bruno Ribeiro (BR) – Gosta de viver no bairro da Portela?**

Maria Carlota (MC) – Mais ou menos; eu nunca gostei muito de viver neste bairro. Eu vivi mais de 15 anos na Pedreira dos Húngaros e em 2003 fui realojada neste bairro.

**B.R.- É nossa utente do serviço de apoio domiciliário. Quem solicitou este serviço?**

M.C. – Foi o meu filho que solicitou este serviço.

**B.R.- Quais os serviços que usufrui através do S.A.D.?**

M.C.- Eu usufruo diariamente de alimentação (almoço) e higiene (banho).

**B.R. - Como avalia a sua saúde?**

M.C. – Eu não consigo fazer nada porque eu não consigo mexer as minhas mãos, e também tenho problemas de coluna e de ombro. Antes do covid eu ia regularmente à fisioterapia e conseguia mexer as mãos, mas depois da epidemia eu deixei de ir à fisioterapia e hoje mal consigo fechar uma mão. Na actualidade eu sinto-me muito pior!

**B.R. – Na sua casa quem confeciona a comida?**

M.C. – É a minha nora que cozinha na minha casa.

**B.R. – No seu dia-a-dia, consegue realizar as restantes tarefas domésticas?**

M.C. – Eu não consigo fazer nada, nem mesmo ir às compras, porque até carregar os sacos eu fico cheia de dores no ombro e na coluna. Eu preciso sempre de ajuda de uma pessoa para executar qualquer tarefa.

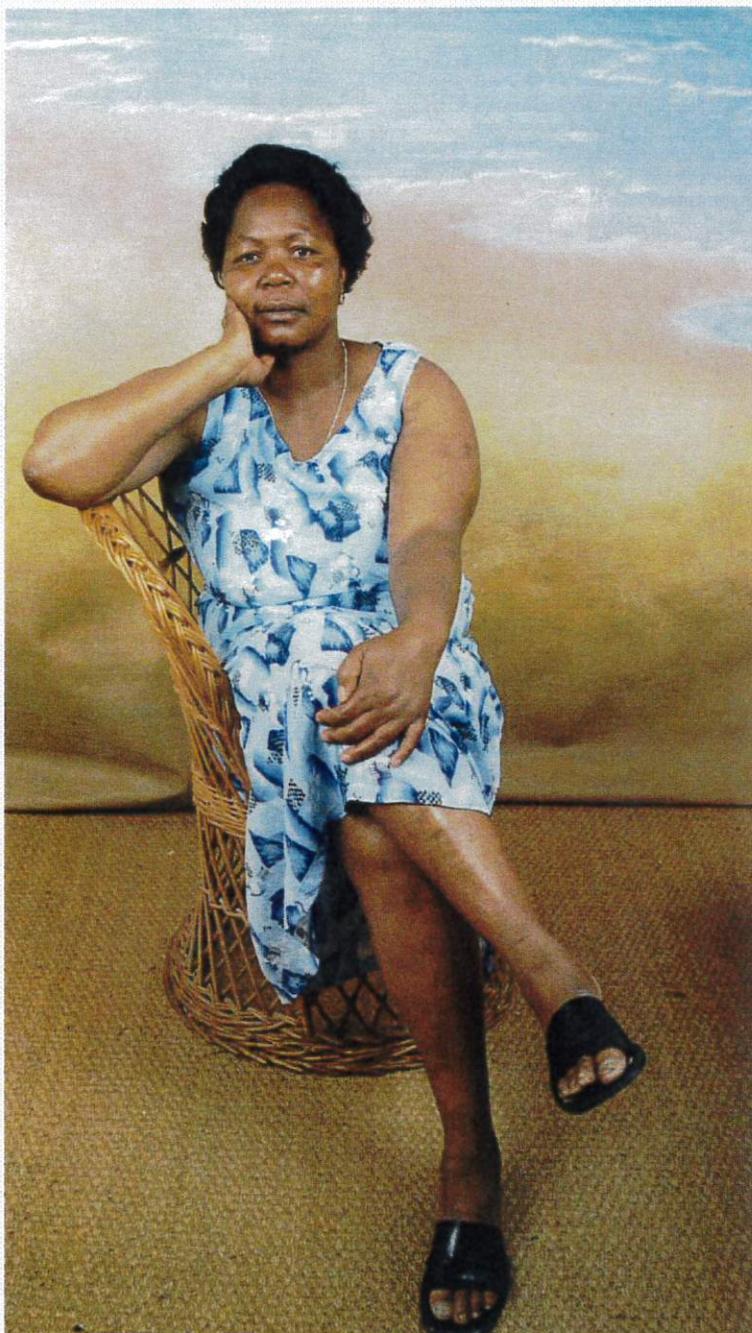
**B.R. – Diariamente quais são os medicamentos que toma?**

M.C. – Eu tomo medicamentos para o coração e para a tensão. **Eu recebo apoio medicamentoso através do Projecto Família Global.**

**B.R. – Considera-se feliz na vida que tem?**

M.C. – Eu sinto-me feliz porque eu tenho os meus netinhos ao pé de mim.





**B.R. – Qual a sua opinião dos serviços prestados pelo S.A.D. ?**

**M.C. – Eu gosto muito do banho, que as ajudantes do apoio domiciliário prestam, e também gosto da comida.** Eu gostava que fizessem mais pratos de carne. Servem carne dia sim, dia não, mas eu não gosto de peixe. As sopas são muito boas e no geral a comida é boa.

**B.R. – Há quantos anos usufrui do S.A.D.?**

**M.C. – Eu já tenho apoio domiciliário há mais de 13 anos;** vem do tempo da Dr.<sup>a</sup> Wanda Lourenço. A Dr.<sup>a</sup> Wanda foi uma pessoa muito boa, porque ajudou-me muito, desde do tratamento de roupa (lavada e engomada na vossa lavandaria) até ao apoio alimentar - foi-me atribuído cabaz semanal e mensal.

**B.R. – Como teve conhecimento deste serviço?**

**M.C. – Quando eu ainda residia na Pedreira dos Húngaros,** a Dr.<sup>a</sup> Wanda ficou a conhecer do meu caso por meio da Dr.<sup>a</sup> Maria Elisa de Linda-a-Velha. A partir deste momento eu fui sempre ajudada pela vossa instituição. No tempo da Dr.<sup>a</sup> Wanda eu comecei a receber apoio alimentar ( cabaz semanal e mensal ) e posteriormente a poder usufruir gratuitamente da hidroginástica nas piscinas da Outurela. A partir daí eu soube que a vossa instituição também prestava o serviço de apoio domiciliário. Há mais de 17 anos que a vossa instituição é uma grande ajuda e a Dr.<sup>a</sup> Wanda ajudou-me mesmo muito!

**B.R. – Qual a sua opinião das ajudantes do apoio domiciliário?**

**M.C. – Eu gosto muito das meninas do apoio** porque são cuidadosas e são as únicas que me dão bom dia.

**B.R. – Quais são os aspectos positivos e negativos do bairro onde reside?**

**M.C. – Eu moro mesmo à frente dos cafés e eles fazem muito barulho.** Eu tenho muitas noites que não consigo dormir e ando cheia de dores de cabeça. No entanto, neste bairro mora boa gente, nomeadamente pessoas trabalhadoras e respeitadoras. Este bairro tem boas infraestruturas – centro comercial, piscina municipal, igreja, campo futebol, ténis, etc..



O apoio do tecido empresarial e associativo é necessário na consolidação dos nossos objectivos.  
O Projecto Família Global agradece a todos os que tornaram este Natal Fantástico!!